

## O Exemplo

Para fins convenientes, prevenções aos srs. assinantes e annunciantes deste periódico que as respectivas cobranças, preferências de preço, etc., devem ser feitas directamente a entrega da primeira edição de cada mes. As redacções de quantos quer naturezas, referentes ao serviço da redacção ou da distribuição, são sempre attendidas quando feitas por escriptas curtas fechadas em envelope dirigido ao gerente ou ao Director do "Exemplo".

### ASSIGNATURAS:

Anno ..... 104000  
Semestre ..... 54000  
Mês ..... 18000  
Numero avulso ... 4300

### ESCRITORIO

Rua Domitria Ribeiro n. 177  
(antiga da Varzinha)

### DR. MONTEIRO LOPES

#### APONTAMENTOS

No bota lora do dr. Monteiro Lopes compareceram o benqueridinho Intendente Municipal o dr. Montaury Leitão, o sr. dr. João Daudt de Oliveira, uma commissão do Club Silveira Martins, o sr. Olavo José da Silva, etc.

Para corroborar o que declara o digno secretario da commissão da recepção a respeito da doutrina do dr. Monteiro Lopes extrahimos em seguida um trecho da rezenda da chegada do dr. Monteiro Lopes ao Rio Grande, a 16 de Janeiro e publicada no interessante hebdomadario "A Alvorada" de 23 do mesmo, da cidade de Pelotas Ell:

Folhe offerecido pelo sr. Pedro J. Domingues, a pós breve allocução, um estofo contendo um allinea de gravata graveja do com uma pedra de brilhante em nome do "Centro Monteiro Lopes," s. a. s., o dr. Monteiro Lopes, em brilhantissimo discurso, ataca o preconceito tolo e futuro que existe entre o preto e o mulato e conclua falando sobre o melhoramento das classes trabalhadoras pela qual tem se batido em todos os tempos.

Tendo-se dado uma omissão envolveria na composicão da rezenda sobre a recente estada do dr. Monteiro Lopes, nesta capital, damos a parte omitida.

A noite, do sabbado 22 de Janeiro acompanhado dos srs. capitão Henrique Ribeiro, Ceazar Alves, Leopoldino Alvares, acadêmico Christiano Fetterman e do seu secretario Moy, ses de Carvalho, assistiu o dr. Monteiro Lopes, no Eldorado, o espectáculo de gala levado a effeito em sua honra, pela apreciação do grupo artistico que ora occupa o centro do diversões da elite social.

O Eldorado apresentava um aspecto de decusada festividade, regorgitando de espectadores.

A entrada do illustrado homenageado, a archassa executou o hymno nacional que foi ouvido de pé pelo enorme auditorio conservadores; os homens descobertos. Por essa occasião foram levantados rotumbantes vivas, gerulnicando correspondidos, a Nacão Brasileira, ao representante do Povo e a Republica.

Ao commecar a funcão foi offerecido ao honrado deputado pelo naco de dilação companheiro Anarollino Silva, habil typographa, um programma do espectáculo a realizar-se nitidamente impresso em teca azul gentileza que muito desaynceou as manifestações de o agradeceu abraçando o laborioso oparario.

O desempenho dos trabalhos apresentados pela "troupe" foi coroado de inessantes applausos retirando o dr. Monteiro Lopes, o seu seguimento por entre as mais vivazes demonstrações do enthusiasmo sincero de

perado pelo sua visita a nossa população.

Madrugador por habito apezar de recolherse aos seus aposentos: altas horas da noite, as 6 horas da manhã de domingo, 22 pp. recebia sua ex. as primeiras visitas de admiradores que sabendo da sua proxima partida no dia immediato e recebiendo do poder a occasião de cumprimentalo julgavam aproveitar no loto.

A's 9 horas em companhia do capitão Gomes Ribeiro e do nosso companheiro Leopoldino Alvares, faxia o dr. Monteiro Lopes entrada no club Silveira Martins, em visita conforme promessa. Tive effetivo acalhimto por parte dos honrosos associados que acompanhante a aquelles, com do trocadas as cordes: saudações ao estaurar do champagne.

Retirando-se do club Silveira Martins as 10 1/2 da manhã dirigiu-se o dr. Monteiro Lopes ao arrabalde do São Manoel, a fim de visitar a distincta familia do nosso abnegado amigo o capitão Henrique Gomes. Chegou a residencia do alludido cavalleiro, foi o illustro deputado cercado de mil caricias, fazendo gracioso question de servil de honradas e dellosas liegre a genil filha Diva Ribeiro, filha do capitão Ribeiro.

Achando-se, occasionalmente, presente a nosso amigo tenente Arthur Pinto (ama, antigo companheiro de luta reivindicadora, teve ensejo de entabular interessante palestra com o nosso affavel visitante, versando sobre diversos assumptos.

Despedido-se da familia Gomes Ribeiro, onde deixou gratas recordações, aproveitou a oportunidade da realisação de corridas no Prado Independencia para apreciar esse genero de sport em Porto Alegre.

Ao ter conhecimento que estava assistindo ás corridas o deputado federal Monteiro Lopes, o presidente da Proctoria do Turf o sr. Antonio Caminha, foi ao seu encontro convidando a penetrar no compartimento reservado a directoria, onde foi fir dalgumente absejado por aquella cavalleiro e os de mais membros da directoria que o aceraram.

De volta a cidade acompanhado pelo presidente e o secretario da commissão central foi o dr. Monteiro Lopes a residencia do precioso riograndense o sr. coronel Aurelio Vaz, sr. de Bitancour's a fim de visitalo bem como a sua digna familia. Não encontrando o coronel foi recebido pela sua distincta consorte que offereceu a todos uma taça do champagne.

## DISCURSO DE LEÃO TOLSTOY que devia ser lido no CONGRESSO DA PAZ EM STOCHOLMO

Continuação Traduzido especialmente para "O Exemplo"

Ponda de lido a questão da possibilidade ou da impossibilidade para as nações christians, o para as outras tambem, de existir sem exercitos ou sem guerras, reservando a existencia dos governos e dos estados, admitimos que seja indispensavel que os homens para, e seu proprio bem, se submetam cobardemente as instituções compositas de faldidos desindivilhiceos delleschamados governos, admitimos que seja indispensavel que se espalle produzidos de seu trabalho a favor destas instituções, comprehendido ahi o homicidio das seus semelhantes.

Admittamos tudo isto. Do mesmo modo resta para nós uma difficuldade impossivel de se resolver. Esta difficuldade reside na impossibilidade de se conciliar a fé christiam, que todos os homens que tazeem parte do governo confessam com uma affectação notada, com a existencia dos exercitos, adestrados para o assassinato o formados dos christians.

Em um ser desfiguram a doutrina do Christo, e em vão se passar de baixo do silencio os seus principios fundamentais, e sentido fundamental desta doutrina regida no amor de Deus e do proximo.

De Deus, da perfeição da virtude, e do proximo, isto é, de todos os homens sem distincão. E porque parece inevitavel admitir uma ou outra

Ditosa... So que... Pola, por... De poder... Ditosa se... Não sen... Forqu... Menas... Ditosa se... que en... zeni... Mas ir... De erro... Sem ficar na...

ou bem a doutrina do Christo com o seu amor de Deus e de proximo, ou bem o Estado com os exercitos e as guerras?

E' probabilissimo que a doutrina do Christo tenha vivido e que, escolhendo uma das duas: a doutrina do Christo com o amor ou o Estado com o assassinato, os homens do nosso tempo acharão que a existencia do Estado e do homicidio tem, a tal ponto, mais importancia do que a doutrina do Christo que é preciso esquecer a doutrina do Christo e não reter senão o que ha de mais importante para os homens: Estado e o homicidio.

Tudo isso é possível, — pelo menos os homens podem pensar e sentir assim. Mas, nesse caso, é preciso confessar, o os homens do nosso tempo devem deixar de crer no que affirma no seu conjuncto toda a sabedoria humana, no que affirma a lei divina que elles reconhecem, devem deixar de crer no que está gravado em caracteres indelevelis no coração de todo homem e não devem a não no que lhes for ordenado, comprehendido não o homicidio, por differ. des honras, aclamados por hereditariação imperadores, reis, ou por diversas intrigas electorales, electos presidentes e deputados.

Então é preciso dizer o. Porém é impossivel diz-o. Não só é impossivel diz-o, mas é impossivel dizer duma ou outra. Dizer que a doutrina do Christo prohibe o homicidio — é a morte, o suicidio do exercito, do governo.

Dizer que nos governos, admitimos a egualidade do assassinato e renegamos a doutrina do Christo, mas nesse caso ninguém se ha de submeter a um tal governo, que basea o seu poder no assassinato... e ainda, si o assassinato é admitido na guerra, deve não menos ser admitido no caso de revolução para o povo, reivindicando os seus direitos.

E porque os governos não tem ou, os cuidados a não de ascender a seus vassallos a inevitabilidade da resolução do dilemma.

E' porque, nós, que estamos reunidos, aqui, para a luta contra a guerra, não temos senão uma cousa a fazer, si quizermos realmente chegar a solução: é esta: resolver este dilemma com toda a precisão e toda a clareza possivel, tanto diante dos homens que formam os governos, como diante das massas populares que formam os exercitos.

E para desempeñar a nossa tarefa devemos não só repe, r' claramente o manifestamente a verdade que todos os homens conhecem e não podem desconhecer, saber que o homem não deve matar o seu semelhante, mas ainda denunciar que não existe nem uma consideração que possa exonerar aos olhos dos homens do mundo christião esta verdade do seu promotor obrigatorio.

E porque propozia a nossa assembléa redigir e promulgar um appello nesse sentido aos homens de todos os povos christians, onde experiamos de um modo preciso e claro o que todos sabem, n' a quem ou que si ninguém não e, saber que a guerra não é como admillo agora a materia dos homens, uma cousa excepcional, b'j, iguavos, mas, e como todo assa-sina, com, iguavos, e c' m'linosa tanto para os que se h' ymentem a carreira das arm, como para os que a e, o bem por receto do castigo ou com um n' l'ra... No que e'z respeito as pessoas que

Ditosa... So que... Pola, por... De poder... Ditosa se... Não sen... Forqu... Menas... Ditosa se... que en... zeni... Mas ir... De erro... Sem ficar na...

ou bem a doutrina do Christo com o seu amor de Deus e de proximo, ou bem o Estado com os exercitos e as guerras?

E' probabilissimo que a doutrina do Christo tenha vivido e que, escolhendo uma das duas: a doutrina do Christo com o amor ou o Estado com o assassinato, os homens do nosso tempo acharão que a existencia do Estado e do homicidio tem, a tal ponto, mais importancia do que a doutrina do Christo que é preciso esquecer a doutrina do Christo e não reter senão o que ha de mais importante para os homens: Estado e o homicidio.

Tudo isso é possível, — pelo menos os homens podem pensar e sentir assim. Mas, nesse caso, é preciso confessar, o os homens do nosso tempo devem deixar de crer no que affirma no seu conjuncto toda a sabedoria humana, no que affirma a lei divina que elles reconhecem, devem deixar de crer no que está gravado em caracteres indelevelis no coração de todo homem e não devem a não no que lhes for ordenado, comprehendido não o homicidio, por differ. des honras, aclamados por hereditariação imperadores, reis, ou por diversas intrigas electorales, electos presidentes e deputados.

Então é preciso dizer o. Porém é impossivel diz-o. Não só é impossivel diz-o, mas é impossivel dizer duma ou outra. Dizer que a doutrina do Christo prohibe o homicidio — é a morte, o suicidio do exercito, do governo.

Dizer que nos governos, admitimos a egualidade do assassinato e renegamos a doutrina do Christo, mas nesse caso ninguém se ha de submeter a um tal governo, que basea o seu poder no assassinato... e ainda, si o assassinato é admitido na guerra, deve não menos ser admitido no caso de revolução para o povo, reivindicando os seus direitos.

E porque os governos não tem ou, os cuidados a não de ascender a seus vassallos a inevitabilidade da resolução do dilemma.

E' porque, nós, que estamos reunidos, aqui, para a luta contra a guerra, não temos senão uma cousa a fazer, si quizermos realmente chegar a solução: é esta: resolver este dilemma com toda a precisão e toda a clareza possivel, tanto diante dos homens que formam os governos, como diante das massas populares que formam os exercitos.

E para desempeñar a nossa tarefa devemos não só repe, r' claramente o manifestamente a verdade que todos os homens conhecem e não podem desconhecer, saber que o homem não deve matar o seu semelhante, mas ainda denunciar que não existe nem uma consideração que possa exonerar aos olhos dos homens do mundo christião esta verdade do seu promotor obrigatorio.

E porque propozia a nossa assembléa redigir e promulgar um appello nesse sentido aos homens de todos os povos christians, onde experiamos de um modo preciso e claro o que todos sabem, n' a quem ou que si ninguém não e, saber que a guerra não é como admillo agora a materia dos homens, uma cousa excepcional, b'j, iguavos, mas, e como todo assa-sina, com, iguavos, e c' m'linosa tanto para os que se h' ymentem a carreira das arm, como para os que a e, o bem por receto do castigo ou com um n' l'ra... No que e'z respeito as pessoas que

Ditosa... So que... Pola, por... De poder... Ditosa se... Não sen... Forqu... Menas... Ditosa se... que en... zeni... Mas ir... De erro... Sem ficar na...

ou bem a doutrina do Christo com o seu amor de Deus e de proximo, ou bem o Estado com os exercitos e as guerras?

E' probabilissimo que a doutrina do Christo tenha vivido e que, escolhendo uma das duas: a doutrina do Christo com o amor ou o Estado com o assassinato, os homens do nosso tempo acharão que a existencia do Estado e do homicidio tem, a tal ponto, mais importancia do que a doutrina do Christo que é preciso esquecer a doutrina do Christo e não reter senão o que ha de mais importante para os homens: Estado e o homicidio.

Tudo isso é possível, — pelo menos os homens podem pensar e sentir assim. Mas, nesse caso, é preciso confessar, o os homens do nosso tempo devem deixar de crer no que affirma no seu conjuncto toda a sabedoria humana, no que affirma a lei divina que elles reconhecem, devem deixar de crer no que está gravado em caracteres indelevelis no coração de todo homem e não devem a não no que lhes for ordenado, comprehendido não o homicidio, por differ. des honras, aclamados por hereditariação imperadores, reis, ou por diversas intrigas electorales, electos presidentes e deputados.

Então é preciso dizer o. Porém é impossivel diz-o. Não só é impossivel diz-o, mas é impossivel dizer duma ou outra. Dizer que a doutrina do Christo prohibe o homicidio — é a morte, o suicidio do exercito, do governo.

Dizer que nos governos, admitimos a egualidade do assassinato e renegamos a doutrina do Christo, mas nesse caso ninguém se ha de submeter a um tal governo, que basea o seu poder no assassinato... e ainda, si o assassinato é admitido na guerra, deve não menos ser admitido no caso de revolução para o povo, reivindicando os seus direitos.

E porque os governos não tem ou, os cuidados a não de ascender a seus vassallos a inevitabilidade da resolução do dilemma.

E' porque, nós, que estamos reunidos, aqui, para a luta contra a guerra, não temos senão uma cousa a fazer, si quizermos realmente chegar a solução: é esta: resolver este dilemma com toda a precisão e toda a clareza possivel, tanto diante dos homens que formam os governos, como diante das massas populares que formam os exercitos.

E para desempeñar a nossa tarefa devemos não só repe, r' claramente o manifestamente a verdade que todos os homens conhecem e não podem desconhecer, saber que o homem não deve matar o seu semelhante, mas ainda denunciar que não existe nem uma consideração que possa exonerar aos olhos dos homens do mundo christião esta verdade do seu promotor obrigatorio.

E porque propozia a nossa assembléa redigir e promulgar um appello nesse sentido aos homens de todos os povos christians, onde experiamos de um modo preciso e claro o que todos sabem, n' a quem ou que si ninguém não e, saber que a guerra não é como admillo agora a materia dos homens, uma cousa excepcional, b'j, iguavos, mas, e como todo assa-sina, com, iguavos, e c' m'linosa tanto para os que se h' ymentem a carreira das arm, como para os que a e, o bem por receto do castigo ou com um n' l'ra... No que e'z respeito as pessoas que

### Importancia recibida

João B. Figueiredo	129600
Cesar Alves	1128000
Commissão do 2º districto	998000
3º	938700
Lista do secretario	658000
Felisberto	428000
Lourenço	164000
Amatral	donã Virginia
Camilha	128300
Hing. Martins	124000
Sede. Colibri	78000
Freisco. Vieira	48000
José Gomes	36000
Laurentino	28000
Somma	5978000

Porto Alegre, 17 de Fevereiro de 1910.

A Commissão Central

C. gillo Henrique Gomes Ribeiro  
Leopoldino Ribeiro  
João Baptista de Figueiredo  
Francisco Vieira  
Cesar Alves

Abel Zacharias da Paixão  
prepara papeis de casamento civil e encarrega-se de outros trabalhos perante as repartições publicas.  
Rua S. Raphael n. 23

LAR EM FESTA

Por motivo de seu anniversario passado a 13 do corrente, foi muito cumprimentado por suas innumer...

Festejando as suas 41 floridas primaveras o nosso amigo Conrado Alves Guimarães o fez, offerecendo...

Calendario social

Profizaes

Fez annos: A 14, o sr. Afonso Xavier.

Faz annos hoje: A d. Jovelina Francisca Ozorio.

Fardo annos: A 20, a sn. d. Margarida Maia esposa do nosso amigo Ricardo Maia.



Sport Hippico



MARECHAL HERMES

NA PROTECTORA DO TURF

Realizou-se domingo ultimo, na associação Protectora do Turf corridas de cavallo em homenagem ao illustre marechal Hermes da Fonseca.

O logar de honra, foi preparado com muito gosto, estando completamente enfeitado com flores naturaes, destacando ao centro do trophou, d'armas luxuosamente arranjado, o retrato do Marechal.

Programa das corridas no qual, vinha estampado o retrato do Marechal era impresso em fino papel. A's 3 1/2 da tarde chegou a ex-sendo então erguidos entusiasticos vivas tocando tambem as bandas de musicas por essa occasiao bellissimas marchas.

Pouco depois chegara tambem o illustre dr. Presidente do Estado que entreteve palestra com o Marechal. Estavam presentes a festa muitos officiaes do exercito, e da guarda Nacional e alem de altas auctoridades, funcionarios esaduaes e federaes.

Logo á chegada do Marechal veio legar o Sr. parco, dedicado a sua ex-doual foram vencedores Uruguay e Vou-Ver.

Por essa occasiao foi servido aos presentes alem de outras finas bebidas á classica champagne. Pouco depois retirou-se o Marechal por entre vivas e entusiasticas acclamações.

O Exemplo que recebeu contile para festa, fez-se representar pelo nosso amigo Henrique Martins.

ARMAREN

COSTA JUNIOR

Joãozinho Costa Junior

NA PONTA

Lelam, bem este annuncio, Com bastante attenção Para ver como se faz. Uma bonita cavacação!

Bacalhau, batata Inglesa, Bem como camarão fresquinho Se encontra, por pouco preço, Em casa do «Joãozinho»!

Arroz, assucar, café puro, Xarope, feijão, toucinho, Conservas, frutas e doces, Tambem vende «Joãozinho»!

Cognac, Vermuth, Cannelha, De pureza sem igual, Tambem vende o «Joãozinho», Bom vinho do Portugal!

E muito outros artigos, Elle vende barandão, Fazendo com que o povo grite, «Está na ponta o «Joãozinho»!

E' este o armazem que vende mais barato, e dá brindes á frequencia.

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Prevenimos aos nossos assignantes, que se está procedendo a cobrança do 1º semestre do corrente anno.

Lar em Juro

PEDRO JOSÉ PADILHA

Emboçada em uma imprevidencia para desculpar o golpe fatal, a morte acaba de cortar em oito dias de pertinaz e crueiante enfermidade a vida preciosa do nosso bom e laborioso amigo Pedro José Padilha.

Caracter interior, iraco e jovial, coração povoado de sentimentos altruisticos, Pedro José Padilha, passa a além túmulo por entre as expressões sinceras do dolorida saudade dos que com elle entretiveram relações de amizade transaccão commerciaes.

Chefo de boa fé, Pedro Padilha era dessas raras creaturas que não encontram difficuldades para tranquillisar o desespero dos que appoiam para sua adoravel generosidade, perdoadando com magnitudde christã aos que no decorrer da vida lhe fizeram trazer decepções prejudiciaes.

Chefo de familia desvelado, a sua felicidade consistia em propoconar a esposa amantissima e aos filhos que idolatrava, a suavidade domestica dos bemaventurados e liso conségua fortificado pela resignação com que a companheira de seus dias affrontava os vicissitudes da vida sem uma ruga no semblante que lhe denunciava um queixumo de dardida.

Com carroças fundas trabalhava Pedro Padilha no commercio desta praça onde só deixou arraigadas sympathias e poderia ter grangeadó, se isso não se oppuzesse a lianeza de seu caracter, bens de fortuna que obrigariam a desolada viuva e os saudosos orphãos da peffuria resultado da pobreza honesta que os lega.

Tendo contrahido nupcias com a virtuosa ara. d. Setembrina de Lemos Padilha deixa dois filhinhos que eram o enlevo de seu espirito e que, agora, na cruel orphanade paterna choram a perda irreparavel.

Deu-se o prematuro passamento do nosso malogrado amigo Pedro Padilha a 1 hora da tarde de sabbado 12 do corrente, sendo dado o seu cadaver a sepultura as 10 horas da manhã de domingo; e dessa luctuosa circumstancia só tivemos conhecimento occasionalmente por informação de um dos cunhados do morto o sr. João de Lemos.

Não tendo por esse motivo cumprido o doloroso dever de nos fazer representar nas ceremonias funebres de seu sahimento, deixamos nestas linhas expresso a manifestação do nosso profundo pesar.

Pezamos a familia.

EMILIO LEITE de SA Falleceu a 12 do corrente o conhecido cidadão Emilio Leite de SA ex-negociante desta praça.

O seu sepultamento realiado a tarde de 13 foi regularmente concorrido.

Pezamos a familia.

PEDRO DIAS PEREIRA Deu-se nesta capital a 8 do corrente o fallecimento do sr. Pedro Dias Pereira, ex-negociante desta praça e irmão do sr. Manoel Dias Pereira a quem apresentamos pezamos.

Terça-feira 15 do corrente, o nosso amigo Apollinario dos Santos Bizarro, passou pelo acerbo desgosto de perder seu idolatrado filhinho Beto com mais de um anno de idade.

A pertinaz molestia que o acommetteu, zombando da sciencia e dos velhos de seus estremados paes, fez com que a traçoefra moque colhe-se em sua rede aquelle querido rebenta que começava a vicejar no Jardim da vida.

Aos seus desolados paes, bem como ao sr. João Peixoto de quem o infortunado menino era affilhado, enviamos as nossas condolencias.

creanças são e robustas alguma molestia tendo pessoas velhas, e que não que a morte, o que os levava. que phisica e multas, tenham igualmente as do mesmo modo. Sei que certos cheiros são emanados pelo nosso do duas pessoas dormem sistema de um recebe os do outro, e o systema sofre. Das que dormem juntas e mais ou menos da mesma perfeita saude.

(Exlarhido)

de A d'alem

TURBIA ALLEMAN

Em sessão do artista Gustavo Müller, já conhecido do nosso publico, virá a esta capital, uma companhia dramatica alleman.

SALA PARA TUBERCULOZOS

Na igreja do Senhor dos Passos trabalham os pedreiros pela reedificação do templo, que dentro em breve ficará prompto.

Agora aguardaremos esperançosos pela edificação da sala para tuberculosos.

O VAGALUME

Recebemos a amavel visita do bem cuidado jornal «O Vagalume» que ve a luz na cidade de Niteroy sobre a direcção do sr. Melanio Faciotti.

O numero que temos em nossa mesa de trabalho, nos dá uma leitura agradável sobre litteratura, poesia, a par de um variado noticiario. Agradecemos fremeos por cumprir fielmente com a permuta.

ENFERMA

Desde terça-feira da semana proxima finda que se acha enferma a galante menina Flora, gentil filhinha do nosso companheiro Jullio da Veiga Rabello. Aquella que emfermara com gravidade, felizmente tem sentido algumas melhoraes.

E' seu medico assistente o abalissado dr. Galeão de Revoredo Barros.

ALMANAQUE DA FAMILIA

Com o titulo acima recebemos do acreditado estabelecimento Industrial pharmaceutico Soares um volume de interessante almanaque, verdadeiro depositario de coisas uteis e bons. Gostos.

EM VIAGEM

Para S. Francisco de Paulo de Cima da Serra segue, em villigiarita a sn.ª D. Rita de Castro Monteiro sobrinha do nosso amigo Justino Dias funcionario da Assembléa dos Representantes.

JULGAMENTO

No julgamento a que foi submettido na sesso do jury de 17 do corrente, foi codeinado a 30 annos de prisão o sr. José Rosa que responde pelo crime de furto praticado na pessoa do auditos Izidoro Porto Alegre na vespera do dia em que tencionava baptisar um filha.

CERVEJA BOPP

Peçam cervoja BOPP que são a preferida pela gente de bom gosto

comprehendia que aquelles offerecimentos uma vez accetios requeriam uma recompensa futura que ella não estava disposta a ceder-lhe.

Mas a mizaria aproximava-se e o doutor millionario não abandonava a casa como o rato ao redor da rasteira d'onde lhe cheira o toucinho. D. Adelaide por fim resolveu-se e pediu-lhe alguns centos de mil reis ao que elle gostosamente se proffricou sem exigir nem sequer um fador que se prestasse a satisfazer a dividida caso a devedora a isso se negasse. Mattos Lobo havia-se matriculado na Escola Polytechnica e alugara uma casa na rua de S. Bento com tenções de ahí estabelecer um collegio sob a sua direcção.

D. Adelaide enganava-o com respeito a Soares d'Algebra e o pobre estudante vivia satisfeito.

Fórna o doutor sabia que elle se visitava com sua prima e não encontrando nada para exigir, que o ex-palissacoa d'aquelle casa procurou Saint Martin com quem conheceu para encontrar o que desejava.

(Continua)

CRIMINOSOS CELEBRES MATTOS LOBO

O filho de D. Adelaide estudava musica e fazia verdadeiros prodigios na carreira que professava, a filha D. Julia, já então uma senhora, passava algumas horas n'uma janella da rua de S. Paulo namoriscando um rapaz que morava defronte.

Um dia porém, dia em que lhe deviam ser enviadas as penções, estas não vieram assim como quinze dias depois. D. Adelaide indagou e soube então que o padre João Pereira fallecera e que D. Catharina em resultado d'intrigas espalhdas propoitalmente para desherdarem D. Adelaide e seus filhos, determinara portar-lhe a meçada que d'obrigação lhe mandava.

D. Adelaide mortificou-se bastante porque era a miserica que lhe batia á porta e queixou-se a seu primo Mattos Lobo da fatalidade que lhe havia acarretado os seus inimigos e elle apresentou-lhe que em breve a resgataria á horrivel situação em que se encontrava com a

condição de que não mais admitiria em sua casa o doutor Soares d'Algebra.

D. Adelaide extranhou uma tal proposta, mas prometteu-lhe que tal homem não portia mais os pés em sua casa.

Foi procurada por dois sobrinhos de D. Catharina que lhe reclamavam os filhos e a insultaram propondo-lhe a entrada n'um convento, mas ella resistiu-lhes hercoticamente mandando rotinar os insultuosos parentes.

CAPITULO IX

Principios d'allucinação

Sem recursos de qualidade alguma achou-se em face das mais horrendas privações das quaes partilhavam seus innocentes filhos.

Aconselhou-se então com um velho negociante, tambem sua visita, de nome Saint Martin que aconselhou a fugir-se da bolsa do Soares d'Algebra que não cessava de offerecar-lhe os seus prestimos e o seu dinheiro.

D. Adelaide heitou porque bem

# CASA PHENIX — Rua General Camara n. 19

## Engraxataria - Cigarraria - Loteria

Casa com ventiladores electricos — EMPREGADOS DE 1º ORDEM

Qualquer despesa de 200 réis, dará direito a uma cautella, para o sortêo de UM GRAMOPHONE com seis chapas, no valor de 400\$000!!

Nesta casa informa-se quem dá dinheiro a modico juro sobre pequena garantia.

19 — Rua General Camara — 19

## Funilaria Valero

255 Rua dos Andradas n. 255



Nesta officina aprompta-se encañamentos para aparelhos acetylene tendo os mais aperfeiçoados até hoje conhecidos.

Tem um grande deposito de listas para fumos, marmalada, etc. Attende a chamados para todo e qualquer ponto da cidade.

R. ços sem competencia.

## A Economisadora Paulista

Caixa Internacional de Pensões Vitalicias  
Sede São Paulo, rua São Bento 31 (sobrado)

Socios entrados em agosto 3.056

Idem de 15 de março de 1908 a 1.º de outubro corrente (em 18 meses) 29.596

Contribuindo-se com 24\$00 por mez, durante 15 annos tem-se direito a uma pensão mensal vitalicia de 150\$000 (maxima).

Com 6\$000 por mez durante 10 annos, pensão de 100\$000 (maxima).

**Directoria:** — Senador Luis Piza, commender Leoncio Gurgel, dr. Claudio de Souza e dr. Gabriel Dias da Silva, thesoureiro.

**Conselheiros:** — fons de Prates, dr. Pedro Pontual, barão de Duprat, coronel Fernando Prestes de Albuquerque, dr. Rodolpho Miranda, dr. Victor Godinho, L. Pinto Queiroz e dr. João Alves Lima.

Prospectos e informações aos interessados com o representante no Estado de Rio Grande do Sul

J. M. Ferreira

Rua Voluntarios da Patria 103 — Porto Alegre

## MUTUA

### Rio-Grandense

Caixa de economias  
e  
formação de peculios  
com  
Sorteios e dotes

Capital de Fundação

Rs. 50.000\$000

Capital progressivo

Rs. 1.000.000\$000

Sede Social:

Rua General Camara Nro. 19  
(Altos do Café America com frente para a rua dos Andradas)

Telegrammas — JAHRY

Peçam prospectos e informações à Sede ou aos agentes.

### Caixa de sorteios

Pagam-se 5\$000 por mez e tem-se direito a um pecullo de 5000\$000, escolhido em sortêo. A contribuição de 5\$000 é durante 10 annos e no seu decurso entrão em sortêo, mensalmente, todos os socios quites e o premio do receberá o pecullo de 5000\$000, em dinheiro. O socio que não for premiado durante 10 annos e tiver sido pontual receberá todas as mensalidades que houver pago.

Acha-se aberta, restando poucos numero a preencher a 1.ª série desta Caixa.

### Caixa de dotes

Pagam-se 5\$000 por mez durante 10 annos, sendo os quites terá o socio direito ao porço de 5000\$000, si ao finalizar estiver solteiro e ao completar o decurso, estiver casado; ou, si não estiver, terá direito ao porço de 5000\$000 no fim de 15 annos, contribuindo, porém, somente durante dez annos. Esta Caixa distribuirá anualmente de um a dote premio de 500 mil reis em dinheiro aos seus associados quites.

Está a preencher-se a 1.ª série da CAIXA DE DOTES, deitando os interessados, enviar seus pedidos sem demora à sede social ou aos agentes para terem preferença.

A Directoria e Conselho Fiscal, compostos de capitalistas, commerciantes, industrialistas, engenheiros e proprietarios, é uma garantia para os socios mutuários contribuintes, que, além de terem a certeza de que os seus interesses mutuos, estão confiados ao cuidado de competentes, tem mais a segurança de ter o deposito feito em uma caixa garantida como a do Despacho da Sociedade — *Brasilianische Bank für Deutschland* (Banco Allemão), quando não estiver empregado em negociações de maior rendimento.

## Aproxima-se a estação cálida

Quereis refrigerar-vos com um  
Bom copo de cerveja?

Usae a Rio-grandense

marca **Victoria,**  
cerveja preta

Que é caprichosamente fabricada

Que é simples

Que é de paladar agradável

Que é nutritiva

Encontra-se a venda em todas as boas casas que negociam com este artigo.

Fabrica:

Rua Venancio Ayres n. 2 B

Praça Concordia.

## Grande Armazem de Mantimentos

DE  
J. F. Miranda

Telephone „GANZO“ 503

Recabedor dos melhores vinhos portuguezes, Ferragens, tintas, louças, cal, cimento etc., etc.

Generos coloniaes e estrangeiros

Especialidade em queijos, conservas nacionaes e estrangeiras, vidros, lampoões, talhas, meringas e alguidares.

Condução gratis á casa do freguez

Rua Riachuelo 349 — (Canto da Rua do Rosario.)

## Padaria Progresso

Recommendamos a nossa respeitavel frequencia que em nosso Estabelecimento encontrar-se-á sempre todas qualidades, de Biscuitos: d'agua, doce, e outras qualidades. Concerente a este ramo de negocio como especialidades as Bolaxinhas americanas e os afamados Mignons.

Americo & Comp.

23 - Rua Clara - 23

## A casa Club

de  
**SALVADOR SERRANO**

Officina de ourives. — Concerta-se joias, relógios e gramophones.

Especialista na confecção de aneis profissionaes e em cravações para brilhantes.

Em preços esta casa não tem competidor.

Compra ouro, prata e Brillantes por preços maximos.

Ninguem venda ouro, prata ou brilhantes, sem procurar a CASA CLUB.

287 — Rua dos Andradas — 287.

## Photographia Ferrari

Rua dos Andradas

Este estabelecimento  
promptifica com esmero todo e qualquer trabalho con-  
cernente a

photographia

e a

pintura.

● Tinturaria Popular ●  
de Felipe Ferlauto.

335 — Rua Riachuelo (antiga da Ponte) — 335

Tingo-se e lava-se qualquer roupa de homem ou de senhora, fazendas, fitas, tapetes, pellegos ou outro qualquer artefacto com toda a presteza e perfeição.

Tem sempre grande quantidade de tintas.

É esta a unica casa que offerece completa garantia para a execução de bons trabalhos, concernente a esta industria, com pessoal habilissimo. Não teme máo tempo para a entrega de seus trabalhos no prazo marcado.

Lava-se e tingo-se luyas e chapéos. Concerta-se roupa de homem.

Especialidade da Casa: Lavagem de fanella branca e kaki, sem alterar a cor. Lava-se e tingo-se qualquer roupa em 24 horas.

Compra-se e vende-se roupas usadas, bem como promptifica-se sob medida.

A Tinturaria Popular é a unica no seu genero em perfeição de trabalho. Preços excepcionalmente moderados devido a facilidade de produzir.

Alfaiateria

de  
Candido A. de Lima

Rua Marechal Floriano n. 73 (antiga da Bragança)

Nesta casa encontra-se um grande sortimento de casemiras estrangeiras e nacionaes.

Aprompta-se com brevidade qualquer trabalho concernente a este ramo de negocio.

PORTO ALEGRE.

# Caixa Mutua de Pensões Vitalicias

## DE SAO PAULO

A Caixa Mutua de Pensões Vitalicias é uma instituição humanitaria, cujo fim é, constituir á qualquer pessoa (homem, mulher ou criança) de qualquer idade, condição social ou nacionalidade, uma **Pensão** ou **Renda** vitalicia depois de 10 ou 20 annos de associação.

Agencia Geral neste Estado:

— 218 — Rua Marechal Floriano — 218. —

### CAFÉ S. PAULO

Fabricado  
no  
armazem de  
mantimentos  
de  
A. Maisonnave & Cia.  
á  
rua dos Andradas  
307 e 309.

Vende-se:

1 kilo á \$300

5 kilos á \$200

### Clichés

Germano Gundlach & Comp.  
Porto Alegre.

### Deligencia para a Capella

Adão José da Silva tem ás ordens do publico, tanto desta capital como da villa de Viamão, um confortável carro «deligencia» que chega a Porto Alegre ás segundas e sextas feiras, e sabe ás terças e sabbados, ás 8 horas da manhã, do ponte de partida, á esquina da rua Conceição e Campo da Redempção,

Preço: ida ..... 4\$000  
Passagem redonda ..... 8\$000

### Banca no. 1.

Premiada na Exposição Nacional com medalha de ouro.

A Banca n. 1 do mercado publico desta capital, está situado na esquina entre o aloguero Provenzano e a banca n. 48.

A Banca n. 1 está fazendo juxta a alguma colheitas de ervas medicinas consideravel, de pelo certamen da Exposição Nacional.

Chá tem ella á venda, muito e muito maior variedade de ervas medicinas, colhidas em tempo proprio e bem tratadas: mel de pau, mandarina, etc.; óleo de capivara, ovos do avestruz, e outros; banhas de jacaré, de lagarto, etc.; zaropes diversos. Encontra-se tambem a herba chamada *erva fofo* contra as gottas millitares. Uma raiz contra a terrível *doe de dentes*, e do saboroso *turubú* vermelho e aromatico contra o *syphilis*.

Mercado Publico

M. Bandeira Dias.

277

A' la Maison „TAURUS“



de  
**José Teixeira Guimarães**

Colchoaria, Estofaria, Moveis, Ferragens e Miudezas de toda especie. Casa onde se encontra uma variedade enorme de quasi todos os artigos indispensaveis ás familias. Officinas de colchoeiro, tapeceiro, selheiro, bragueiro, funileiro, mechanico e marceneiro.

Fabrica-se, reforma-se e concerta-se malas, colchões, moveis e bahús. Agencias, representações, commissões e consignações.

Preços modicos ao alcance de todos. Condução dos artigos gratis.

O freguez não paga carretos.

Povo illustre e digno desta capital:  
Procurae sempre a A' la Maison „Taurus“

de  
**José Teixeira Guimarães**

277 — Rua dos Andradas — 277.

## MUDANÇAS

**Manoel do Nascimento Corrêa**

previne ao publico e ao commercio que, dispondo de confortaveis carroças, entre as quizes um superior carretão, supportando até o peso de sete mil kilos, e de pessoal apto para o serviço de mudanças de domicilios e transporte de cargas, pôde ser procurado na Travessa do Carmo n. 8, das 6 ás 8 da manhã e das 8 ás da tarde na Alfandega

PREÇOS MODICOS

Residencia: Rua General Paranhos n. 98

Porto Alegre

**Antonio José da Silva**

com

officina de marmore e ornamentos para casas

Tem sempre em  
deposito ou  
aprompta por en-  
comenda Mau-  
soicos, tumulos,  
pedra para epi-  
taphios, urnas,  
pedras  
para mobillias.



Ornamentos pa-  
ra casas, Figu-  
ras, Piramides,  
Pilhas, Globos,  
Vasos, Balus-  
tres, Capiteis ou  
quasequer ou-  
tros ornamentos

Compõe-se da melhor maneira

ornamentos do cimento por preços sem competencia.

1 — Lomba do Cemiterio — 1

### Ao Publico

A redação d'Exemplo na-  
da tem que ver com assum-  
ptos relativos á fundação do  
projectado Asylo 13 de Maio.  
As questões concernentes a  
esta instituição em projecto  
devem ser dirigidas ao sr.  
Honorio Porto, rua da Con-  
cordia n. 49.

As nossas columnas estão  
a disposição dos senhores di-  
rigentes do asylo.

Sebastião Alexandro da Rocha

previne ás pessoas de sua amizade que

está residindo na

Rua dos Andradas n. 184

(3.º andar)

e sempre ás ordens para os misterios de  
sua profissão.

Dispõe de especialidades em serviço  
culinario, preparando um mocois sabo-  
roso e mais todo os manjares da cozinha  
nacional, satisfazendo os paladares mais  
exigentes.

Alfateria  
de Eloise & Medaglia

RUA DOS ANDRADAS N. 475

Esta casa possui o que ha de mais em casimira, brim,  
obras de colletes que vende por preços modicos.  
Tem á vista a obra, passa de competencia reconhecida.  
Tambem vende roupa sob medida, em Clubes de pres-  
citos annuaes. Rua dos Andradas 475

### Clichés!

Germano Gundlach & Comp.

Porto Alegre.

Alfateria

de

**Alfredo Antunes**

Porto Alegre

Rua Voluntarios da Patria n. 67

Grande sortimento de casimiras e fazendas de lei.

Club de faticotas permanente e aprompta-se faticotas em  
24 horas.

## CLUBS

de machinas de escrever **Hickensderfer** de gram-  
phones americanos **Odeon**.

An Palais Royal

**Antonio Magalhães**

Andradas 210 — Porto Alegre